



Negócio dos media perdeu 117 milhões em cinco anos

Estudo Entre 2007 e 2012, os maiores grupos do sector responderam à quebra de receitas com reestruturações de levaram ao corte de 945 empregos.

Catarina Madeira

catarina.madeira@economico.pt

Em cinco anos, os sete principais grupos de media portugueses – Zon Multimédia, Impresa, Media Capital, RTP, Cofina, Renascença e Sonaecom – perderam 117 milhões de euros em volume de negócios. A conclusão consta de um estudo realizado pelo Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada (CEGEA) da Universidade Católica do Porto, que fez uma caracterização do sector tendo por base os principais indicadores económicos.

O estudo, coordenado pelo economista Alberto de Castro, analisou os resultados das empresas entre 2007 e 2012 e concluiu ainda que, no ano passado, o sector geriu activos de 4.808 milhões de euros. Um valor que cresceu 8,5% nos cinco anos analisados, mas que sofreu uma quebra de 401 milhões de euros (-7,7%) entre 2011 e 2012.

Desta análise, Alberto de Castro sublinha que é evidente a separação entre os grupos de telecomunicações, “que apresentam maior estabilidade de resultados financeiros, e os grupos de media mais tradicionais, com maior volatilidade de resultados”.

As empresas responderam ao impacto das quebras de receitas de publicidade e às diminuições das receitas operacionais com processos de reestruturação que conduziram a uma redução de pessoal acentuada desde 2010. Em três anos, os sete grupos cortaram 945 postos de trabalho (sem contar os cortes ocorridos já este ano, que levaram à saída de 220 trabalhadores, no âmbito do pro-



“

Há uma separação clara entre os grupos de telecomunicações, que apresentam maior estabilidade financeira, e os grupos de media mais tradicionais, com maior volatilidade de resultados.

Alberto de Castro
Professor da Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto, director do CEGEA

cesso de rescisões da RTP). Foi esta contenção de custos que permitiu, em alguns casos, apresentar uma melhoria nos resultados apesar do recuo no volume de negócios, acrescenta o coordenador do estudo.

ZON Multimédia, a Media Capital (dona da TVI) e a Sonaecom (proprietária do “Público”) mantiveram, desde 2007, taxas de rentabilidade positivas, mas só a primeira cresceu em termos de activo, volume de negócios e número médio de colaboradores. Já a Cofina (dona do “Correio da Manhã”) foi a que registou uma quebra mais acentuada (-18,2%) do activo.

O CEGEA é actualmente responsável pelo capítulo referente à situação económica dos grupos de media do Relatório de Regulação, que a ERC é obrigada por lei a publicar anualmente e tem prestado apoio ao regulador na actualização dos dados referentes à propriedade dos Media que em breve deverão ser publicados no Portal da Transparência.

Fora do estudo ficou a Portugal Telecom (PT) que, sublinha Alberto de Castro, “apresenta as suas contas de uma forma que não permite autonomizar a actividade associada ao MEO, já que segmenta as áreas de negócio por mercado geográfico”. A ausência desta informação, assim como o facto de alguns grupos não disponibilizarem de forma regular e em tempo devido os documentos de prestação de contas – “É o caso da Controlinveste e da Impala, muito embora tal corresponda a uma obrigação legal”, diz o Alberto de Castro – foram os maior obstáculos que se colocaram à realização do estudo. ■

INDICADORES

A ZON Multimédia é o único dos grupos analisados a crescer em todos os indicadores

Grupo	Volume de negócios*	Activo*	Número médio de pessoal
ZON Multimédia	852	1611	1637
Impresa	226	420	1218
Media Capital	135	351	1334
RTP	257	362	2036
Cofina	100	142	849
Renascença	22	21	299
Sonaecom	825	1901	2132
Total	2417	4808	9505

* em milhões de euros.

Resultados referentes a 2012

Fonte: Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto